

9245. Evangelho de 3ª feira (01-12-2015) - Is 11, 1-10; Sl 71; Lc 10, 21-24 - Jesus exultou no Espírito Santo e disse: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue pelo meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho, senão o Pai; ninguém conhece quem é o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar”. Jesus voltou-se para os discípulos e disse-lhes em particular: “Felizes os olhos que veem o que vós vedes! Pois eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que estais vendo, e não puderam ver; quiseram ouvir o que estais ouvindo, e não puderam ouvir”.

Recadinho: - Você se sente feliz, mesmo em meio às cruzes da vida? - Pense um pouco nas qualidades, nos dons que Deus lhe deu. Estão a serviço do bem comum? - Sabe dosar bem as ações de sua razão com as do coração? - Não é quando nos dedicamos no serviço a Deus presente nos irmãos que começa a acontecer o Reino de Deus em nós? - É fácil combater o egoísmo e a autossuficiência?

9246. Maria nos ampara rumo ao Natal - “Maria nos ampara no nosso caminho rumo ao Natal porque nos ensina como viver o tempo de Advento à espera do Senhor. Porque este tempo é uma espera do Senhor, que nos visitará a todos na festa, mas também, a cada um de nós, no nosso coração. Esperemos por Ele!” (Papa Francisco, 08/dezembro/2013)

9247. Encontrando Jesus, vamos ao encontro dos irmãos! - “Os dois discípulos encontram o Mestre e permanecem com Ele (Jo 1, 35-42). Depois de encontrá-Lo, sentem logo uma coisa nova em seus corações: a exigência de transmitir a sua alegria também aos outros, para que todos O possam encontrar. De fato, André encontra seu irmão Simão e o conduz a Jesus. Quanto faz bem contemplar esta cena! Recorda-nos que Deus não nos criou para ficarmos sós, fechados em nós mesmos, mas para poder encontrá-Lo e para nos abrir ao encontro com os outros. Deus vem primeiramente junto a cada um de nós; e isto é maravilhoso!” (Papa Francisco, 23/novembro/2013, em encontro com 35 candidatos ao catecumenato, no âmbito do encerramento do Ano da Fé)

9248. Cristo ilumina nossa existência - “Cristo é o centro da história da humanidade e também o centro da história de cada ser humano. A Ele podemos referir as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de que está tecida a nossa vida. Quando Jesus está no centro, até os momentos mais sombrios da nossa existência se iluminam: Ele dá-nos esperança, como fez com o bom ladrão no Evangelho (Lc 23, 35-43)”. (Papa Francisco, 24/novembro/2013, no encerramento do Ano da Fé)

9249. Livro-entrevista do Papa Francisco intitulado "O nome de Deus é misericórdia" - No dia 12 de janeiro de 2016, será lançado o livro-entrevista do Papa Francisco intitulado “O nome de Deus é misericórdia” e foi escrito pelo jornalista italiano Andrea Tornielli. Será publicado em seis línguas: Espanhol, Italiano, Inglês, Francês, Português e Alemão. Os 17 editores participantes da publicação de “O nome de Deus é Misericórdia” enviarão o livro para 84 países. Para a Espanha e América do Sul a encarregada é a editora Planeta. A edição em italiano, da casa Piemme, já pode ser adquirida online.

No livro, escrito pelo vaticanista Tornielli, o Papa explica a grande mensagem do Jubileu extraordinário que ele próprio convocou e que começa agora no dia 8 de dezembro de 2015. No livro o Papa “fala da sua experiência pessoal de sacerdote e de pastor e se dirige a todas as pessoas, também às mais distantes da Igreja que, apesar de tudo “buscam um sentido na vida, um caminho de paz e de reconciliação, buscam curar as feridas físicas e espirituais”.

O jornalista Tornielli explica como lhe surgiu a ideia: “Foi a partir daquela primeira missa com o povo na paróquia de Santa Ana, no Vaticano, no dia 17 de março de 2013, quando na homilia, feita de improviso, comentando o Evangelho que fala da adúltera salva e perdoada por Jesus, o papa disse: “A misericórdia é a mensagem mais importante de Jesus”. Assim, enquanto assistia ao momento em que Francisco anunciava o Jubileu da Misericórdia, disse a mim próprio que seria belo fazer-lhe perguntas sobre isso, procurando ir ao coração, procurando compreender onde tem origem esta aproximação e este olhar”.